



ISSN: 2230-9926

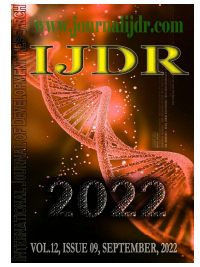
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 58732-58735, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25360.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Josefa Gomes de Melo¹; Maria de Jesus Castro Sobrinho¹; Tamires Soares Quixaba¹; Eva de Sousa Lima Santos¹; Sabina Teixeira Leite¹; Cristiane Lourenço Rodrigues Nogueira Neves¹; Cleonice da Costa Silva¹; Fernanda Sousa Machado¹; Ingrid Felix Pinto Miranda¹; Raimunda da Paixão Silva Braga¹; Floreny Rodrigues dos Santos Damaso¹; Francisca Alves da Silva¹; Josiele Lima Rodrigues¹; Sara Rodrigues Araujo²; Halline Cardoso Jurema³ and Clifton Morais Correia⁴

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN. Avenida Brasília, 2348. Setor Leste. CEP: 77410-280 Gurupi, Tocantins, Brasil; ² Enfermeira Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica pela Faculdade Dom Alberto. Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade de Gurupi – UNIRG. Professora Titular do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN. Avenida Brasília, 2348. Setor Leste. CEP: 77410-280 Gurupi, Tocantins, Brasil; ³Enfermeira Especialista em Formação para o Ensino de Metodologia de Pesquisa Científica. Professora Titular do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN. Avenida Brasília, 2348. Setor Leste. CEP: 77410-280 Gurupi, Tocantins, Brasil; ⁴Graduado em Tecnologia e Comunicação Social; Mestre em Comunicações e Sociedade; Especialista em Ensino de Comunicação/Temas Contemporâneos; Especialista em Assessoria de Comunicação e Novas Tecnologias; Professor Titular do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN. Avenida Brasília, 2348. Setor Leste. CEP: 77410-280 Gurupi, Tocantins, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th July, 2022
Received in revised form
24th July, 2022
Accepted 09th August, 2022
Published online 23rd September, 2022

Key Words:

Nursing care, Elderly,
Domestic violence. COVID-19.

*Corresponding author:

Josefa Gomes de Melo

ABSTRACT

Introduction: The condition of greater vulnerability of the elderly requires special attention from health professionals, especially nurses. **Materials and Methods:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica de caráter descritivo, em que os estudos foram selecionados durante o mês de agosto de 2022, por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. **Results:** The nursing team has an important role with regard to the health of the elderly, because through a consultation and nursing system, the nursing system can establish personalized protection measures, especially for the elderly. of life pass and acquire different experiences and modifications in the physiological process. **Conclusion:** The Nurse's role in the face of violence against the elderly during the COVID-19 pandemic was based on the identification and referral of cases to other health professionals, such as the social worker and psychologist, demonstrating that there still needs to be a greater nursing participation in this public health problem, from detection, notification and care.

Copyright © 2022, Josefa Gomes de Melo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Josefa Gomes de Melo, Maria de Jesus Castro Sobrinho, Tamires Soares Quixaba, Eva de Sousa Lima et al. "Atuação da enfermagem frente ao idoso vítima de violência doméstica em tempos da pandemia da covid-19", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 58732-58735.

INTRODUCTION

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o idoso como aquele indivíduo com 60 anos de idade ou mais, limite este válido apenas para os países em desenvolvimento, como o Brasil, pois nos países desenvolvidos admite-se um ponto de corte de 65 anos de idade.

Definir envelhecimento é muito complexo, levando-se em conta que biologicamente trata-se de um processo que ocorre ao longo da vida. Envelhecer é um processo fisiológico natural, pelo qual todos os seres vivos passam e é, sem dúvida, a maior fase de desenvolvimento humano (CAMPOS; FERREIRA; VARGAS, 2015).

Com a pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) causador da COVID-19, o mundo tem vivenciado não somente uma crise sanitária, mas também, uma crise econômica, política e ética sem precedentes. Desde a confirmação do 1º caso da COVID-19 em uma província chinesa, em dezembro de 2019, até o dia 17 de junho de 2022, no Brasil, já havíamos registrado cerca de 32 milhões de casos e 669 mil óbitos. Na ausência de uma vacina específica e de tratamentos eficazes, as estratégias para o enfrentamento do problema têm se baseado em medidas individuais habitualmente utilizadas para prevenção de doenças de transmissão respiratória, tais como, a lavagem regular das mãos e o uso de máscaras, além de medidas de distanciamento social. Apesar da importância do isolamento social para conter o avanço da disseminação do vírus com a tentativa de proteger os mais vulneráveis, especialmente os idosos por serem a população de maior risco para sofrer violência doméstica, uma vez que os membros das famílias, muitas vezes, já eram agressores e com o isolamento, o estresse aumenta entre as pessoas em decorrência da diminuição da renda, espaço inadequado para abrigar todos da família, conflitos diários, assim, o idoso, considerado mais frágil passa a ser um membro familiar oprimido pelos seus familiares. Essa condição de maior vulnerabilidade do idoso requer atenção especial por parte dos profissionais de saúde, principalmente dos enfermeiros. Diante da necessidade de refletir sobre o assunto em tempos de pandemia à luz da literatura atual, o cuidado de enfermagem ao idoso deve possuir atenção redobrada, nesse momento de mudanças sociais. Diante do contexto apresentado, esse estudo tem como objetivo entender a atuação da Enfermagem no processo de detecção, acolhimento, assistência e acompanhamento do idoso vítima de violência doméstica em tempos da pandemia da COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica de caráter descritivo, em que os estudos foram selecionados durante o mês de agosto de 2022, por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, sendo guiada através dos descritores: Assistência de Enfermagem, idoso, violência doméstica e COVID-19. Entre os critérios de inclusão optou-se por artigos gratuitos, no idioma português e publicados entre os anos de 2020 a 2022 (período de ocorrência da pandemia). Sendo excluídos os artigos pagos, em outros idiomas e fora do período pré-estabelecido. Foram encontrados 92 artigos sobre o tema, de forma que, após a adoção dos critérios de seleção, permaneceram o total de 08 artigos para a construção do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos estudos selecionados para o desenvolvimento da Revisão Bibliográfica, foi escolhida uma abordagem descritiva, para discorrer sobre as informações elencadas nos artigos inclusos. Os resultados foram organizados em forma de um quadro demonstrativo com as seguintes informações: autor/ano, título, tipo de estudo, objetivo e principais resultados. A equipe de enfermagem possui um papel importante no que diz respeito a saúde dos idosos, pois através de instrumentos como a consulta e sistematização de enfermagem, o enfermeiro consegue estabelecer medidas de prevenção e promoção de maneira personalizada, especialmente para os indivíduos idosos que ao longo da vida passam e adquirirão diferentes vivências e alterações no processo fisiológico. Silva e Vieira (2021) realizaram um estudo com cinco enfermeiros atuantes em cinco Unidades de Atenção Primária à Saúde, o que motivou as autoras a realizarem a pesquisa foi a incidência de casos de VCI durante a realização de um estágio supervisionado. Inicialmente os participantes do estudo foram questionados sobre o conhecimento deles a respeito da VCI, boa parte dos entrevistados demonstrou vasto entendimento sobre o tema. Quanto aos principais tipos de violências que são notificados nas unidades, somente um profissional relatou ter realizado uma notificação de caso de VCI, se enquadrando como psicológica, financeira e negligência por parte da família. O que demonstra que mesmo os profissionais conhecendo a violência, ainda são escassos os que realizam a notificação dos casos (Silva; Vieira, 2021).

Sobre as medidas de prevenção e controle dos casos, os participantes foram questionados sobre a importância do enfermeiro neste cenário, a maioria informou que a atuação na prática preventivista e reducionista dos casos de VCI, não é exclusiva do enfermeiro, mas sim de todos os profissionais que compõe a equipe multiprofissional, além dos gestores e a sociedade em geral, ou seja, somente por meio de ações coletivas será possível estabelecer medidas que diminuam a ocorrência deste agravo a saúde do idoso (Silva; Vieira, 2021). Entre as medidas mencionadas pelos participantes do estudo, para os casos de VCI, estavam a denúncia e o encaminhamento dos casos para assistente social, psicólogo e a polícia. Depois de feito o direcionamento, poucos os enfermeiros, disseram continuar o acompanhamento do caso. Para realizarem a identificação dos casos, os enfermeiros mencionaram o agente comunitário de saúde como importante elo entre o paciente e a equipe multidisciplinar, pois estes profissionais no âmbito da atenção primária, tem um contato mais próximo da comunidade, através das visitas e possuem maior conhecimento dos fatos que ocorrem com o público que atendem (Silva; Vieira, 2021). Quando questionados sobre as formas de prevenção a VCI, os enfermeiros relataram as visitas domiciliares e palestras (com todas as medidas preventivistas em virtude da pandemia) sobre a temática. No tópico sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais foram relatadas a questão da negação da vítima, que diz não estar passando por abusos, e o medo dos profissionais e da vítima em entrar na justiça denunciando o caso. Isso demonstra que ainda são necessários muitos esforços para a quebra do estigma relacionado ao temor tanto do profissional como do paciente que sofre com a problemática (Silva; Vieira, 2021).

São barreiras a serem quebradas, para que assim, os índices de VCI caiam e o idoso tenha uma qualidade de vida e saúde dignos, conforme é preconizado no Estatuto do Idoso. A VCI configura-se como um agravo crescente para a saúde pública, especialmente quando há desrespeito perante os direitos básicos dos indivíduos que são vulneráveis, como os idosos com debilidade física e perceptiva. Para Marins et al., (2020) é uma das funções das equipes de enfermagem acompanharem os idosos e as suas famílias, por meio das visitas domiciliares, dando continuidade ao elo de confiança, especialmente com o idoso, sempre orientando-os quanto ao autocuidado (quando possível), a importância do isolamento social durante a pandemia, estabelecer junto a ele estratégias para que o vínculo entre o serviço de saúde e o cliente se mantenha forte, e em caso de algum abuso ou violência, para que se sintam confiantes em dialogar com a enfermagem, pois não é certo eles passarem por esse tipo de problemática em nenhuma fase da vida e nem terem a qualidade de vida comprometida. Um outro método que pode ser utilizado pela enfermagem na detecção dos casos de VCI, é o Hawlek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) (Figura 1) trata-se de um mecanismo desenvolvido nos Estados Unidos, composto de 15 tópicos, que engloba três esferas: “1) violação evidente de direitos pessoais ou abuso direto; 2) características de vulnerabilidade e 3) situações potencialmente abusivas”, o mesmo é utilizado em entrevista com o próprio idoso, a partir de três ou mais pontos, pode ser indicativo para a ocorrência de VCI (Antequera et al., 2021, p. 3). É fundamental que o enfermeiro trabalhe no processo de detecção precoce das manifestações clínicas associadas a este tipo de violência, realize a notificação, denúncia e prevenção da ocorrência dos casos. É preciso que este esteja atento também aos sinais de alerta, que são os clientes que vivem em situações de risco, através de um olhar criterioso para o comportamento, gesticulação, a conversação, o tom da voz, os olhares e a postura que podem demonstrar fragilidade e medo, vertentes que são muitas vezes associadas às vítimas que tem sofrido agressões (Ribeiro et al., 2020). Para que a atuação do enfermeiro seja efetiva e contribua cada vez mais para a detecção e prevenção dos casos de VCI, o profissional deve estar imerso no estímulo, envolvimento e dinamismo entre a equipe e comunidade, promovendo atividades dentro das restrições impostas pelos órgãos de saúde, em virtude da pandemia, para que este grupo social consiga participar das atividades da unidade e se sintam acolhidos e atendidos conforme as suas necessidades (SILVA E VIEIRA, 2021).

Quadro 1. Artigos selecionados para o estudo conforme as categorias

AUTOR/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
MARINS et al., (2020).	A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem	Estudo Reflexivo.	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo COVID - 19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.	A prática de enfermagem deve ser direcionada à pessoa idosa em três situações específicas e a seus desdobramentos: o idoso frágil e acamado na comunidade; o idoso autônomo e independente em isolamento social; o idoso em potencial risco de hospitalização.
RIBEIRO et al., (2020).	Aspectos multidimensionais de vulnerabilidade da pessoa idosa à violência no contexto da pandemia	Estudo teórico-reflexivo, descritivo.	Refletir sobre os aspectos multidimensionais da violência praticada contra a pessoa idosa no cenário da pandemia do novo coronavírus.	O enfermeiro para cuidar de forma eficiente do idoso, deve conhecer os aspectos relacionados ao processo do envelhecimento, saber identificar situações de fragilidade e vulnerabilidade social, psicológica, emocional e comportamental, que podem trazer manifestações associadas a maus tratos e a violência.
ANTEQUERA et al., (2021).	Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados.	Estudo Transversal.	Avaliar a prevalência e fatores associados à violência em idosos hospitalizados.	O enfermeiro deve ter um olhar atento para com os idosos, por ser um grupo de risco para a ocorrência da violência em tempos da pandemia da COVID-19, devendo traçar medidas de prevenção em conjunto com a equipe multiprofissional.
SILVA e VIEIRA (2021).	Violência Contra o Idoso: Percepções e desafios enfrentados por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa	Compreender as percepções de enfermeiros acerca da violência contra o idoso	Os enfermeiros ainda apresentam muitas dificuldades em relação a detecção, prevenção e cuidados ao idoso vítima de violência, porém, contam com o apoio de demais profissionais, como Agente Comunitário de Saúde e Assistentes Sociais, para a identificação, notificação e intervenção aos idosos violentados.

Fonte: Autoria própria.

Figura 1. Instrumento Hawlek-Sengstock Elder Abuse Screening Test

Itens traduzidos segundo origem (T1 ou T2)	Versão-síntese (submetida à avaliação de equivalência de mensuração)
1) O sr/sra tem alguém que lhe faz companhia, levando-o/a a fazer compras ou ao médico? (T2)	1) V/S tem alguém que lhe faz companhia, que o(a) leva para fazer compras ou ao médico?
2) Você está ajudando a sustentar alguém? (T1)	2) V/S está ajudando a sustentar alguém?
3) Você muitas vezes se sente triste ou só? (T1)	3) V/S muitas vezes se sente triste ou só?
4) Alguma outra pessoa toma decisões sobre sua vida – do tipo onde o sr/sra deve morar ou de que modo deve viver? (T2)	4) Alguma outra pessoa toma decisões sobre sua vida – do tipo como V/S deve viver ou onde deve morar?
5) Você se sente pouco à vontade com alguém da sua família? (T1)	5) V/S se sente desconfortável com alguém da sua família?
6) Você é capaz de tomar seus remédios e circular por conta própria? (T1)	6) V/S é capaz de tomar seus remédios e ir para os lugares por conta própria?
7) Você sente que ninguém quer você por perto? (T1)	7) V/S sente que ninguém quer V/S por perto?
8) Alguém da sua família bebe muito? (T1)	8) Alguém da sua família bebe muito?
9) Alguém da sua família obriga você a ficar na cama ou lhe diz que você está doente quando você sabe que não está? (T1)	9) Alguém da sua família obriga V/S a ficar na cama ou lhe diz que V/S está doente quando V/S sabe que não está?
10) Alguém já obrigou você a fazer coisas que você não queria fazer? (T1)	10) Alguém já obrigou V/S a fazer coisas que V/S não queria fazer?
11) Alguém já pegou coisas que lhe pertencem sem o seu consentimento? (T2)	11) Alguém já pegou coisas que pertencem a V/S sem o seu consentimento?
12) Você confia na maioria das pessoas da sua família? (T1)	12) V/S confia na maioria das pessoas da sua família?
13) Alguém lhe diz que você dá trabalho demais? (T1)	13) Alguém lhe diz que V/S causa muitos problemas?
14) Você tem bastante privacidade em casa? (T1)/ O sr/sra goza de suficiente privacidade em casa? (T2)	14) Em casa, V/S tem liberdade suficiente para ficar sossegado(a) quando quer?
15) Alguém próximo do sr/sra recentemente tentou machucá-lo/a ou machucá-lo/a? (T2)	15) Alguém próximo a V/S tentou machucá-lo(a) ou prejudicá-lo(a) recentemente?

T1: primeira tradução do inglês para o português; T2: segunda tradução do inglês para o português.

É relevante a disponibilização e estímulo dos gestores públicos para que os profissionais realizem constantemente capacitações voltadas ao treinamento e humanização, que são quesitos necessários para o enfermeiro que presta assistência aos idosos e suas famílias. Por meio do conhecimento e desenvolvimento de habilidades o profissional poderá instruir toda a equipe, para que de forma coletiva atuem em prol da detecção, prevenção e cuidados aos idosos em situação de risco ou de violência. É parte da atuação do enfermeiro proteger e zelar pela saúde e bem-estar dos seus pacientes, e ele deve contar diariamente com o apoio de outros profissionais de saúde como psicólogos e assistentes sociais, além dos serviços de proteção social.

CONCLUSÃO

O panorama apresentado quanto à violência relacionada à pandemia da COVID-19, pode agravar o risco de violência contra o idoso, causando o abandono afetivo com o distanciamento social, o idoso passa a receber menos ou nenhuma visita. Além disso, a existência anterior de histórico de violência na família, a sensação intensa de medo e insegurança por fazer parte ao grupo de maior vulnerabilidade à COVID-19, pela severidade do quadro clínico e a maior letalidade; o cansaço e estresse dos familiares, por causa do trabalho excessivo, problemas financeiros e a sobrecarga emocional, relacionado ao quadro de dependência total ou parcial do idoso, podem ser outros fatores de risco associados a ocorrência e recorrência de violência contra os idosos. É importante a adoção de estratégias que, previnam, minimizem e cuidem dessa população vitimizada, tendo a inserção da enfermagem em todas as etapas. O enfermeiro, deve priorizar a saúde aplicando a sistematização da assistência e novas estratégias que inovem o atendimento ao público, como o *Hawlek-Sengstock Elder Abuse Screening Test*, para colaborar no suporte aos clientes que requerem maior atenção em tempos de crise sanitária.

A atuação do Enfermeiro perante a violência contra o idoso durante a pandemia da COVID-19, baseou-se na identificação e encaminhamento dos casos para outros profissionais de saúde, tais como, o assistente social e psicólogo, demonstrando que ainda é preciso haver uma maior participação da enfermagem perante este problema de saúde pública, desde a detecção, notificação e cuidados.

REFERÊNCIAS

- ANTEQUERA, Isabela Granado et al. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 2, p. 1-8, 2021.
- MARINS, Aline Miranda da Fonseca et al. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 10, n. 1, p. 3789-3789, 2020.
- REICHENHEIM, Michael Eduardo; PAIXÃO JR, Carlos Montes; MORAES, Claudia Leite. Adaptação transcultural para o português (Brasil) do instrumento Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (HS/EAST) utilizado para identificar risco de violência contra o idoso. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, n. 8, p. 1801-1813, 2008.
- RIBEIRO, Maria de Nazaré de Souza et al. Aspectos multidimensionais de vulnerabilidade da pessoa idosa à violência no contexto da pandemia. *Associação Brasileira de Enfermagem*. Brasília: ABEn/DCEG, v. 2, n. 2, p. 150-156, 2020.
- SILVA, Paula Thayná; VIEIRA, Roberta Peixoto. Violência Contra o Idoso: Percepções e desafios enfrentados por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família/Violence Against the Elderly: Perceptions and Challenges faced by nurses in the Family Health Strategy. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 15, n. 56, p. 88-109, 2021.
